

# RELAÇÃO ENTRE INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS E O POTENCIAL ESPORTIVO DE JOVENS ALUNAS-ATLETAS

Aline Alves Vieira<sup>1</sup>  
 Renato Melo Ferreira<sup>1</sup>  
 Emerson Filipino Werneck<sup>1</sup>  
 Luciano Miranda<sup>2</sup>  
 Francisco Zacaron Werneck<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte (LABESPEE), Grupo de Estudos do Jovem Atleta (GEJA) – Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto – EEF-UFOP

<sup>2</sup>Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF)

## RESUMO

O potencial esportivo de jovens atletas pode ser avaliado por múltiplos indicadores. Os indicadores socioambientais, como o suporte familiar, têm sido pouco investigados, especialmente no sexo feminino. O objetivo do estudo foi analisar diferenças em indicadores socioambientais em alunas de um colégio militar classificadas quanto ao seu potencial esportivo. **Métodos:** Participaram do estudo 262 escolares do sexo feminino, com idade entre 11 e 17 anos, do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF). Os professores-treinadores classificaram o potencial esportivo das alunas-atletas em: alto potencial (n=79) e baixo potencial (n=183). Foram aplicados questionários contendo informações sobre o nível socioeconômico, apoio familiar, envolvimento dos pais com esporte, experiência esportiva das alunas e nível de atividade física. Usou-se o teste Qui-Quadrado ( $X^2$ ) e o teste t de *Student*, sendo adotado nível de significância de 5%. **Resultados:** As alunas-atletas com alto potencial esportivo apresentaram maior apoio familiar ( $27,2 \pm 7,4$  vs.  $24,1 \pm 8,1$ ;  $p=0,005$ ), maior experiência em competição ( $X^2 = 35,205$ ;  $p<0,001$ ) e maior nível de atividade física ( $2,61 \pm 0,70$  vs.  $2,33 \pm 0,71$ ;  $p=0,004$ ) quando comparadas às de baixo potencial. 13,7% das alunas foram consideradas jovens atletas. A proporção de jovens atletas foi maior no grupo alto potencial quando comparado ao grupo baixo potencial (21,5% vs. 10,4%, respectivamente;  $p<0,001$ ). **Conclusão:** As alunas do CMJF com alto potencial esportivo, de acordo com a opinião dos professores-treinadores, apresentaram maior suporte familiar e maior experiência esportiva em comparação ao grupo de baixo potencial, sugerindo que o apoio familiar é um indicador socioambiental que diferencia o potencial esportivo de alunas-atletas de nível escolar.

**Palavras-chave:** Apoio familiar. Potencial esportivo. Jovem atleta.

## RELATIONSHIP BETWEEN SOCIOENVIRONMENTAL INDICATORS AND SPORTS POTENTIAL OF YOUNG FEMALE STUDENT ATHLETES

### ABSTRACT

The sporting potential of young athletes can be evaluated by multiple indicators. Environmental indicators, such as family support, have been little investigated, especially among girls. The aim of the study was to analyze differences between environmental indicators in students from a military college classified according to their sporting potential. **Methods:** The study included 262 female students, aged between 11 and 17 years, from the Military College of Juiz de Fora (CMJF). The teacher-coaches classified the sporting potential of the student-athletes as: high potential (n=79) and low potential (n=183). Questionnaires containing information about socioeconomic status, family support, parental involvement in sports, students' sporting experience and level of physical activity were applied. The Chi-Square test ( $X^2$ ) and *Student* t test were used, adopting a significance level of 5%. **Results:** The female students with high sporting potential had greater family support ( $27.2 \pm 7.4$  vs.  $24.1 \pm 8.1$ ;  $p=0.005$ ), greater experience in competition ( $X^2 = 35.205$ ;  $p<0.001$ ) and higher level of physical activity ( $2.61 \pm 0.70$  vs.  $2.33 \pm 0.71$ ;  $p=0.004$ ) when compared to those with low potential. 13.7% of the students were considered young athletes. The proportion of young athletes was higher in the high potential group when compared to the low potential group (21.5% vs. 10.4%, respectively;  $p<0.001$ ). **Conclusion:** The CMJF female students with high sporting potential had greater family support and greater sporting experience compared to the low potential group, suggesting that family support is environmental indicator that differentiates sporting potential of school-level student-athletes.

**Keywords:** Family support, sporting potential, young athlete.

## INTRODUÇÃO

A detecção e o desenvolvimento de talentos esportivos é um processo que vem sendo cada vez mais estudado por cientistas, treinadores, professores de Educação Física e profissionais do esporte. O consenso existente é de que este processo deve começar desde a escola, utilizando abordagem multidisciplinar e longitudinal (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020). O termo talento esportivo é empregado para caracterizar indivíduos que demonstram elevadas capacidades biológicas e psicológicas, que dependendo do meio social no qual vivem, poderão apresentar alto desempenho esportivo no futuro, uma vez oferecidas as condições ambientais adequadas (LANARO FILHO; BOHME, 2001).

A avaliação do potencial esportivo é o primeiro passo na descoberta de novos talentos, sendo essencial para que os professores-treinadores possam desenvolver os seus alunos-atletas. Esta avaliação geralmente é feita por meio de baterias de testes de aptidão física relacionada ao desempenho motor, e deve incluir a medida da maturação biológica (MIRANDA *et al.*, 2019). Mas é preciso que o potencial esportivo seja avaliado pelos múltiplos indicadores que o compõem e não apenas pelos indicadores antropométricos e físico-motores. Neste sentido, destaca-se a importância dos aspectos psicológicos, técnico-táticos e sociais, por exemplo, uma vez que estes fatores são requisitos que podem maximizar as chances de sucesso futuro dos jovens atletas (MAZZEI *et al.*, 2014).

A Educação Física, as escolas, professores/treinadores e a família configuram papel importante na formação esportiva de crianças e adolescentes assim como na trajetória daqueles que apresentam elevado potencial esportivo para se tornarem atletas de elite. O desenvolvimento de talentos esportivos é um processo dinâmico e holístico que deve considerar a herança genética dos jovens e a influência de variáveis psicossociais (RAMADAS; SERPA; KREBS, 2012). Pais e treinadores fornecem diferentes apoios ao longo dos estágios de desenvolvimento, devendo haver uma comunicação eficiente para a construção de programas de treinamento que desenvolvam todos os campos treináveis (LI; WANG; PYUN, 2014). Nunomura e Oliveira (2014) afirmam que os pais encorajam e influenciam as atitudes dos filhos por meio de suas crenças e ações com relação ao esporte, além de servirem como exemplos.

De fato, existe uma vasta evidência científica sobre a importância da família para o sucesso de talentos esportivos (CÔTÉ, 1999; DURAND-BUSH; SALMELA, 2002). A presença familiar é uma peça essencial ao desenvolvimento de atletas em fase de desenvolvimento, promovendo ao jovem atleta diferentes níveis de motivação, tanto intrínseca quanto extrínseca. Isto contribui não somente para o desenvolvimento esportivo nas fases iniciais, mas para que os jovens permaneçam sobretudo em uma prática esportiva ao longo de sua vida (FERREIRA; MORAES, 2012). Por fim, cabe destacar recente revisão da literatura que buscou compreender o desenvolvimento dos melhores talentos do mundo tomando como elementos de análise: o atleta, o ambiente e o treinamento (REES *et al.*, 2016). Estes autores concluíram que a força da evidência quanto a importância dos fatores socioambientais varia de moderada a forte, considerando os indicadores: ambiente, apoio de pais, familiares, irmãos e treinadores. Porém, ao nível do atleta jovem de nível escolar, o estudo dos indicadores socioambientais do talento esportivo, como o suporte familiar, ainda carece de maior investigação. Além disso, são escassos os estudos com jovens do sexo feminino.

Analisar a importância dos indicadores socioambientais do potencial esportivo, como o apoio familiar, na ótica da percepção de sucesso que os professores-treinadores depositam sobre seus alunos-atletas pode contribuir para um melhor entendimento das variáveis relevantes para se detectar e desenvolver sistematicamente novos talentos esportivos. Além disso, identificar possíveis fatores que interferem no desenvolvimento do potencial esportivo de jovens atletas pode auxiliar na orientação desses atletas até mesmo evitar o abandono do desporto. Na escola, o professor de Educação Física é o primeiro profissional qualificado que pode atuar para identificar e desenvolver o potencial esportivo dos alunos num ambiente estruturado.

A avaliação do potencial esportivo de jovens, seja na escola ou em clubes, muitas vezes é feita por meio da percepção subjetiva dos professores-treinadores, abordagem denominada “olhar do treinador”. A percepção subjetiva dos professores-treinadores é primordial na identificação de talentos por dois motivos principais: 1) existem determinadas características do talento esportivo que são difíceis de observar e mensurar, a não ser pelo olhar do treinador; 2) ao contrário dos testes, que medem o desempenho atual, os treinadores conseguem estimar o potencial de desenvolvimento do atleta e a chance de obterem sucesso no futuro (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi analisar diferenças em indicadores socioambientais em alunas-atletas de um colégio militar classificadas pelos professores-treinadores quanto ao potencial esportivo.

## MÉTODOS

### AMOSTRA

A amostra foi escolhida por conveniência e composta por 262 alunas-atletas do Colégio Militar de Juiz de Fora (CMJF), regularmente matriculadas no ensino fundamental e médio, com idade entre 11 a 17 anos. Foram incluídas no estudo as alunas regularmente matriculadas que estavam presentes no dia da realização da coleta de dados. Foram excluídas as alunas que se recusaram a participar por algum motivo, as que não entregaram o TCLE devidamente assinado pelos responsáveis e aquelas que apresentaram condições físicas e clínicas que pudessem interferir de alguma maneira na realização dos testes. O consentimento dos responsáveis legais e o assentimento das alunas foram obtidos antes da participação no estudo, de acordo com as normas da Resolução CNS - 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Esta pesquisa é parte integrante do Projeto Atletas de Ouro e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFOP (CAAE: 32959814.4.1001.5150). O Projeto Atletas de Ouro® é uma pesquisa científica multicêntrica, longitudinal e interdisciplinar de desenvolvimento tecnológico e inovação que tem por finalidade criar um sistema inteligente de avaliação multidimensional e longitudinal do potencial esportivo capaz de identificar jovens com potencial de excelência para diferentes modalidades e auxiliar os professores-treinadores no processo de desenvolvimento dos seus alunos-atletas (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

### INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

As alunas participantes do estudo responderam a questionários, sendo que para o nível de atividade física, adotou-se o Questionário PAQ-C e PAQ-A, validado e devidamente adaptado, excluindo modalidades que não são praticadas no Brasil. Somando nove questões do PAQ-C e oito do PAQ-A, totalizaram-se 17 questões inerentes à prática esportiva, atividade física na escola e no lazer. Em cada uma dessas questões, as alunas atribuíram pontuação de 1 a 5, sendo que a média dessas questões é o escore final, que estabelece uma classificação que vai de muito sedentário (1) à muito ativo (5) (GUEDES; GUEDES, 2015). O questionário investiga atividades físicas moderadas e intensas realizadas sete dias anteriores ao seu preenchimento, incluindo o final de semana. Quanto maior o escore, maior será o nível de atividade física.

Para avaliação do suporte familiar, utilizou-se o fator 1 do Inventário Fatorial de Práticas Parentais Relacionadas ao Desenvolvimento do Talento no Esporte (IFATE), que avalia a frequência com que práticas parentais, relacionadas ao desenvolvimento do talento no esporte (SILVA; FLEITH, 2010). No IFATE, o fator 1, denominado Envolvimento da Família com a Prática Esportiva do Filho, inclui dez itens que expressam a participação direta dos pais na prática esportiva dos filhos, no que diz respeito a aspectos ligados a treinamentos e competições. Os itens são respondidos em uma escala Likert de 4-pontos, assim apresentada: (1) nunca ou quase nunca, (2) algumas vezes, (3) muitas vezes, (4) sempre ou quase sempre. O instrumento foi adaptado de modo que as alunas respondiam em relação ao envolvimento dos seus pais com a prática esportiva delas.

Para avaliar o nível socioeconômico, foi utilizado o questionário proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2014) que tem a função de estimar o poder de compra das famílias. O questionário tem como objetivo classificar o nível socioeconômico de cada indivíduo com base no número de itens que a pessoa possui no domicílio, no acesso aos serviços públicos e no nível de instrução do provedor principal da casa. A soma dos pontos em cada questão resulta em uma pontuação, a qual é utilizada na classificação do nível socioeconômico. Quanto maior a pontuação, maior o nível socioeconômico do avaliado.

Além disso, as alunas responderam a questões relacionadas a sua experiência esportiva, tais como: idade com que iniciou a prática sistemática de esportes, modalidade preferida, maior nível de competição que já disputou (nunca competiu, municipal, estadual, nacional ou internacional), bem como se os pais praticavam ou não esportes regularmente. Em seguida, foram classificadas como jovens atletas aquelas alunas que além das aulas de Educação Física escolar participavam também de treinamento sistematizado de alguma modalidade esportiva extracurricular pelo menos duas vezes por semana e que participavam de competições regulares (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

Por fim, para a avaliação do potencial esportivo, participaram 10 professores-treinadores do CMJF das seguintes modalidades: futebol, voleibol, corrida de orientação, natação, esgrima, triatlo militar, basquetebol, handebol e atletismo, com idade entre 31 a 53 anos ( $41 \pm 8$  anos) e tempo de experiência entre dois a 30 anos ( $12,5 \pm 9,8$  anos). A formação acadêmica dos mesmos era graduação (2), especialização (3) e mestrado

(5), sendo a maioria ex-atletas de nível estadual e nacional. Foi solicitado aos professores-treinadores que avaliassem o potencial esportivo das alunas-atletas, de acordo com a expectativa futura depositada em cada uma delas, adotando a seguinte escala: (1) fraco, (2) razoável, (3) bom, (4) muito bom e (5) excelente (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020). A partir desta escala, as alunas-atletas foram classificadas como alto potencial (notas 4 ou 5; n=79) e baixo potencial (notas 1, 2 ou 3; n=183).

## ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para a análise estatística, os dados foram descritos por meio da média  $\pm$  desvio-padrão (variáveis quantitativas) e porcentagens (variáveis qualitativas). Para testar as hipóteses do estudo, usou-se os testes Qui-Quadrado e o teste t de Student, adotando o valor de  $p \leq 0,05$  para significância estatística. Utilizou-se o software IBM SPSS for Windows versão 24.0.

## RESULTADOS

A tabela 1 apresenta a descrição da amostra com idade decimal, resultados dos testes antropométricos e físico-motores que compõem a bateria de testes do Projeto Atletas de Ouro®, realizado anualmente no CMJF, além da apresentação do tempo de prática esportiva.

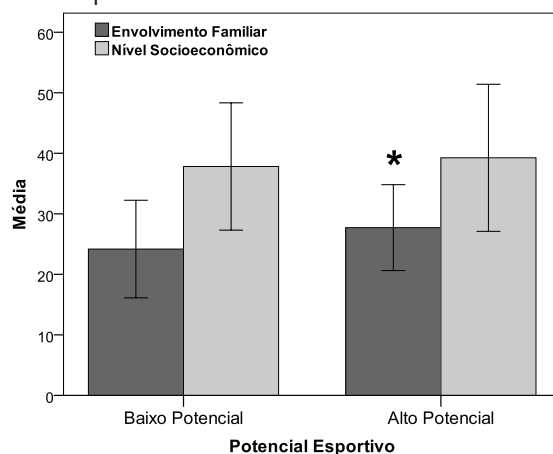
**Tabela 1** – Características gerais da amostra.

Variáveis	Média $\pm$ DP (mínimo – máximo)
Idade (anos)	14,0 $\pm$ 1,6 (11,2 - 17,8)
Massa corporal (kg)	53,0 $\pm$ 11,4 (25,8 - 100,7)
Estatura (cm)	157,4 $\pm$ 7,2 (133,8 - 175,0)
Gordura corporal (%)	23,4 $\pm$ 5,7 (12,1 - 41,7)
VO <sub>2máx</sub> (mL/kg·min)	42,0 $\pm$ 4,1 (32,0 - 52,0)
Tempo de prática (anos)	3,1 $\pm$ 2,5 (0,29 - 12,17)

Fonte: dados da pesquisa.

A figura 1 demonstra os resultados das comparações entre potencial esportivo, envolvimento familiar e o nível socioeconômico das participantes do estudo. As alunas-atletas com alto potencial esportivo apresentaram maior apoio familiar (27,2  $\pm$  7,4 vs. 24,1  $\pm$  8,1;  $p = 0,005$ ), não havendo diferença estatisticamente significativa em relação ao nível socioeconômico (39,3  $\pm$  12,2 vs. 37,8  $\pm$  10,2;  $p = 0,36$ ).

**Figura 1** - Relação entre o potencial esportivo e o nível socioeconômico de alunas-atletas de um colégio militar.



(\*diferença estatisticamente significativa,  $p < 0,05$ ).

Fonte: dados da pesquisa.

As alunas-atletas classificadas como alto potencial esportivo apresentaram maiores níveis de prática de atividade física ( $2,61 \pm 0,70$  vs.  $2,33 \pm 0,71$ ;  $p = 0,004$ ) e maior experiência em competições (49% das alunas de alto potencial esportivo participaram de pelo menos uma competição de nível municipal vs. 15,3% no grupo de baixo potencial;  $X^2 = 35,205$ ;  $p < 0,001$ ). Das alunas de alto potencial 45,6% dos pais praticavam esportes em comparação com 33,9% das alunas de baixo potencial ( $X^2 = 3,221$ ;  $p = 0,07$ ). Na amostra investigada, 13,7% das alunas foram consideradas como jovens atletas. A proporção de jovens atletas foi maior no grupo alto potencial quando comparado ao grupo baixo potencial (21,5% vs. 10,4%, respectivamente;  $X^2 = 5,774$ ;  $p = 0,016$ ) – Tabela 2.

**Tabela 2** - Associação entre o potencial esportivo das alunas avaliado por seus professores-treinadores (alto e baixo potencial) e a prática sistemática de esporte (atleta e não atleta).

		Potencial esportivo		
		Baixo potencial	Alto potencial	Total
<b>Jovem Atleta</b>	<b>Não atleta</b>	164	62	226
	% Potencial esportivo	86,9 %	78,5 %	86,3 %
	<b>Atleta</b>	19	17	36
	% Potencial esportivo	10,4 %	21,5 %	13,7 %
<b>Total</b>		183	79	262
% Potencial esportivo		100 %	100 %	100 %

\*diferença estatisticamente diferente em relação ao grupo baixo potencial,  $p < 0,05$ .

Fonte: dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi analisar diferenças em indicadores socioambientais em alunas-atletas em função do seu potencial esportivo avaliado pelo treinador (alto e baixo potencial). Os resultados encontrados sugerem que as alunas consideradas como alto potencial esportivo apresentaram maior envolvimento dos pais com a prática esportiva delas, maior experiência em competição, maior nível de atividade física e proporcionalmente estavam mais envolvidas com a prática esportiva sistematizada quando comparadas às de baixo potencial. Além disso, embora estatisticamente não significativa, constatou-se também que os pais das alunas de alto potencial esportivo praticavam esportes regularmente.

Os resultados encontrados corroboram a literatura no sentido de que aspectos socioambientais, tais como o apoio familiar e o ambiente de prática formal de esportes pode contribuir positivamente para o desenvolvimento do potencial esportivo de jovens atletas (CÔTÉ, 1999; DURAND-BUSH; SALMELA, 2002; LANARO FILHO; BOHME, 2001). A família muitas vezes contribui com o apoio financeiro e emocional necessário para que o atleta permaneça na prática desportiva (FERREIRA; MORAES, 2012), além de incentivar a prática desportiva e transmitir valores (NUNOMURA; OLIVEIRA, 2014). Rees *et al.* (2016), em uma revisão sistemática da literatura, concluíram que o nível de evidência científica da relação entre o apoio de familiares e de treinadores e o desenvolvimento de atletas de elite é de moderada a forte. Esse resultado mostra o quanto estes aspectos são relevantes no processo de identificação e desenvolvimento de talentos esportivos.

Cabe destacar que existem pelo menos três níveis de envolvimento dos pais na vida esportiva dos filhos: sub envolvimento, envolvimento adequado e super envolvimento. O sub envolvimento está relacionado à falta de apoio emocional, social e financeiro ao jovem para a inserção e, principalmente, a manutenção da prática esportiva, o que pode levar a um abandono precoce da modalidade. O envolvimento adequado ocorre quando a família proporciona todo o suporte necessário para que o atleta atinja suas metas de forma gradativa, fornecendo o suporte emocional e social, mas principalmente, o financeiro, proporcionando a participação em várias competições e compra de melhores equipamentos. E por último, o super envolvimento é caracterizado pelo exagero do comportamento por parte dos pais, não conseguindo diferenciar apoio da cobrança excessiva. Conhecer o envolvimento que a família tem no processo de prática esportiva do jovem atleta é de fundamental importância, já que a família se constitui em um dos pilares para o desenvolvimento dos jovens atletas (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020). Ainda segundo estes autores, a diferença não significativa no nível socioeconômico entre as alunas de baixo e alto potencial pode ser explicada em parte. Estudos anteriores apontaram que famílias com diferentes condições sociais (baixa a média-alta) apoiam a prática do filho. Tal suporte, mesmo com baixo poder aquisitivo por parte das famílias, pode ser descrito como um suporte emocional e motivacional, na expectativa de que o esporte possa favorecer a ascensão social.

As alunas-atletas com alto potencial esportivo apresentaram maior experiência em competição. A premissa é de que quanto maior for a experiência esportiva do jovem atleta, maior será o seu potencial esportivo e que este potencial se atualiza com o treinamento (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020). Estudo realizado por Sobreira *et al.* (2019) encontraram maiores níveis de habilidades psicológicas de *coping* em alunos-atletas com alto potencial esportivo e identificou que eles lidam melhor com estresse, apresentam maior confiança, motivação, treinabilidade, concentração e preparação mental em comparação aos de baixo potencial esportivo. Estes autores sugerem que o tempo de experiência e a vivência competitiva pode ser uma variável interveniente nesse tipo de habilidade.

O quanto e como se deve praticar determinada atividade até atingir níveis elevados de proficiência é uma das perguntas, ainda sem resposta definitiva, em torno de como os indivíduos se tornam *experts*. O consenso é de que tanto a quantidade quanto a qualidade da prática são de vital importância na formação do jovem esportista e que existem inúmeros outros fatores que interferem neste processo, dentre eles os aspectos psicossociais. Atletas de elite desenvolvem-se por meio de extensiva prática deliberada, mas também por meio de atividades não tão estruturadas, que possibilitam uma aprendizagem de habilidades de maneira incidental, de modo que a “regra” das 10 mil horas ou 10 anos de treino para se alcançar o sucesso esportivo não é consistente entre os esportistas de alto rendimento (REES *et al.*, 2016). Sabe-se que durante a infância é preciso que haja intenso envolvimento com diversos esportes, para que posteriormente, na adolescência, o jovem seja exposto a uma quantidade significativa de prática e treinamento específico da modalidade escolhida (REES *et al.*, 2016).

Quando comparamos o potencial esportivo com a participação em treinamento esportivo 21,5% das alunas com alto potencial foram classificadas como jovens atletas e que apenas 10,4% no grupo baixo potencial. Apenas 13,7% das meninas foram classificadas como jovens atletas. Este resultado aponta para a baixa participação das meninas em práticas esportivas sistematizadas. Se por um lado destaca-se o maior percentual de jovens atletas avaliadas pelos treinadores com alto potencial, por outro lado chama atenção o fato de que quase 80% das alunas com alto potencial esportivo ainda não estão inseridas nos treinamentos extraclasse oferecidos pelo Colégio. Essa informação pode ser relevante para compreensão de fatores que levam à não adesão pelas alunas consideradas como alto potencial esportivo à prática regular e sistematizada de esportes.

Além dos resultados encontrados, grande parte das alunas-atletas afirmaram sobre a participação de pelo menos um dos pais em alguma modalidade esportiva. Embora não tenhamos encontrado significância estatísticas para esses resultados, a presença de familiares relacionados a alguma modalidade esportiva parece influenciar no envolvimento de crianças no esporte (CÔTÉ, 1999). A maioria dos modelos de desenvolvimento esportivo aponta a família como peça fundamental para que o jovem esportista obtenha excelência em determinada modalidade (CÔTÉ, 1999). Portanto, cabe à Educação Física escolar promover uma maior interação entre pais e alunas e festivais de esportes, competições e demais eventos esportivos. O potencial esportivo de um jovem é dinâmico e o seu desenvolvimento resulta da interação contínua de fatores relacionados ao indivíduo, ao ambiente e à tarefa, tais como genes, características biopsicossociais, quantidade e qualidade da prática, disponibilidade de recursos, infraestrutura e suporte de treinamento (REES *et al.*, 2016).

Destaca-se no presente estudo o importante papel do professor-treinador da escola, uma vez que ele pode assumir diferentes e importantes papéis durante cada uma das fases de desenvolvimento dos jovens esportistas ao longo de suas carreiras, com destaque para a sua principal missão: proporcionar prazer pela prática esportiva e motivar os jovens, gerando adesão à prática esportiva. Os professores de Educação Física escolar configuram agentes importantes para o incentivo à prática de esportes e a formação de jovens atletas, com implicações na dimensão física, psicológica, emocional e social do aluno-atleta. É na escola que a criança e o adolescente têm a oportunidade de conhecer e praticar diferentes esportes, constituindo o ambiente ideal para que todos tenham a oportunidade de desenvolvimento do seu potencial esportivo.

Nos estágios iniciais da formação do esportista, é importante conhecer os motivos que levam a criança a praticar o esporte, a sua percepção de competência, sua capacidade para lidar com o estresse, o ambiente em que vive e as demandas do esporte. O mapeamento das características psicossociais de jovens atletas permitirá o direcionamento de apoio e recursos àqueles indivíduos que têm maior potencial de atingir maiores níveis de rendimento no esporte, bem como dar a oportunidade para o desenvolvimento das potencialidades de crianças e jovens que apresentem necessidades de desenvolvimento em seu perfil, por meio de um processo sistemático e contínuo, com foco na inclusão, envolvendo pais, treinadores e demais profissionais do esporte. Este estudo apresentou dados de uma pesquisa científica longitudinal em um contexto onde o potencial esportivo dos escolares é avaliado anualmente, através de um acompanhamento sistemático dos jovens inseridos no processo de formação esportiva em um colégio militar. A avaliação do

potencial esportivo é o primeiro passo no processo de descoberta de novos talentos e deve ser entendida como um processo que colabora para muitos, melhor do que para poucos, ou seja, deve ser realizada utilizando abordagem inclusiva, levando-se em conta os indicadores psicossociais apresentados nesta pesquisa (WERNECK; COELHO; FERREIRA, 2020).

Na perspectiva da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, o potencial esportivo possui uma estrutura multidimensional e dinâmica, sendo formado por múltiplos indicadores que interagem entre si, estão sujeitas a mudanças ao longo do tempo e determinam o desenvolvimento da performance a longo prazo (REES *et al.*, 2016). Dessa maneira, entendemos que se o jovem apresenta características morfológicas e funcionais compatíveis com o desempenho em modalidades esportivas que exigem força e potência, por exemplo, ele terá mais chance de ser bem sucedido nestas modalidades. Se, além disso, este jovem for submetido a um treinamento adequado dessas capacidades, terá o seu potencial otimizado. E se for estimulado por seus familiares, investir tempo e recursos, sendo orientado por profissionais qualificados para treinar sistematicamente terá ainda mais chances.

Como limitação do presente estudo, é importante ressaltar que os dados encontrados não podem ser generalizados para amostras de escolares de outras instituições de ensino, tais como colégios particulares ou mesmo públicos, que não os colégios militares. Novos estudos sobre os indicadores socioambientais do potencial esportivo com atletas do sexo feminino devem ser desenvolvidos, visto que a literatura ainda é carente no que diz respeito a essa população específica, sobretudo de escolares. Variáveis como local de nascimento, infraestrutura esportiva, qualidade dos treinadores, dentre outras.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que escolares do sexo feminino classificadas como alto potencial esportivo, de acordo com a percepção subjetiva dos professores-treinadores, apresentaram maior suporte familiar e maior experiência esportiva em comparação ao grupo de baixo potencial, sugerindo que o apoio familiar é um indicador socioambiental que diferencia o potencial esportivo de alunas-atletas de nível escolar.

## REFERÊNCIA

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA - ABEP. **Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil 2014**. Disponível em: <<http://www.abep.org/criterio-brasil>>. Acesso em: 10 Nov. 2016.
- CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sport. **The Sport Psychologist**, Philadelphia, v.13, n.4, p.395-417, 1999.
- DURAND-BUSH, N.; SALMELA, J.H. The development and maintenance of expert athletic performance: Perceptions of world and Olympic champions. **Journal of Applied Sport Psychology**, Philadelphia, v.14, n.3, p.154-171, 2002.
- FERREIRA, R.M.; MORAES, L.C. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas olímpicos brasileiros. **Motricidade**, Santa Maria, v.8, n.2, p.42-51, 2012.
- GUEDES, J.E.R.P.; GUEDES, D.P. Medida da atividade física em jovens brasileiros: reprodutibilidade e validade do PaQ-C e do PAQ-A. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v.21, n.6, p.425-432, 2015.
- LANARO FILHO, F.P.; BÖHME, M.T.S. Detecção, seleção e promoção de talentos esportivos em ginástica rítmica desportiva: um estudo de revisão. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.2, p.154-168, 2001.
- LI, C.; WANG, C.K.J.; PYUN, D.Y. Talent development environmental factors in sport: A review and taxonomic classification. **Quest**, v.66, n.4, p.433-447, 2014.
- MAZZEI, L.C.; *et al.* Viabilidade de aplicação de um instrumento para a avaliação da qualidade dos processos de detecção e seleção de talentos esportivos na realidade brasileira. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.25, n.4, p.527-537, 2014.
- MIRANDA, L.; *et al.* Talento Motor e maturação biológica em escolares de um Colégio Militar. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**. São Paulo, v.25, n.5, p.372-278, 2019.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M.S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.28, n.1, p.125-134, 2014.

RAMADAS, S.; SERPA, S.; KREBS, R. Psychology of sports talents: a glance into the research. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.23, n.3, p.331-345, 2012.

REES, T. *et al.* The great British medalist project: a review of current knowledge on the development of the world's best sporting talent. **Sports Medicine**. Switzerland, v.46, n.8, p.1041-1058, 2016.

SOBREIRA, D.I.; *et al.* Relação entre o potencial esportivo de jovens alunos atletas e *coping*. **Revista pensar a prática**, Goiânia, v.22, p.53444, 2019.

SILVA, P.V.C.; FLEITH, D.S. Fatores familiares associados ao desenvolvimento do talento no esporte. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v.3, n.4, p.19-40, 2010.

WERNECK, F.Z.; COELHO, E.F.; FERREIRA, R.M. **Manual do Jovem Atleta: da Escola ao Alto Rendimento**. CRV. Curitiba, 2020.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho recebeu fomento da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) através do Edital PROPP 22/2019 - Auxílio Financeiro a Pesquisador Custeio 2019. Gostaríamos de agradecer a UFOP e ao Colégio Militar de Juiz de Fora, aos professores e alunos de Educação Física que contribuíram na coleta dos dados.

LABESPEE – Laboratório de Estudos e Pesquisas do Exercício e Esporte  
GEJA – Grupo de Estudos do Jovem Atleta  
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto  
EEF – Escola de Educação Física da  
Rua Dois, 110  
Campus Universitário  
Ouro Preto/MG  
35400-000